

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA



1. INVESTIMENTOS

1.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União

Em 2025, a dotação total autorizada registrada no Siga Brasil para o Orçamento da União foi de aproximadamente R\$ 5,7 trilhões, conforme consulta em setembro de 2025.

Deste valor, aproximadamente R\$ 75,3 bilhões correspondem à alínea “investimentos”, o que representa 1,3% do orçamento total.

Entre os órgãos superiores, o Ministério dos Transportes deteve o maior orçamento de

investimentos com R\$ 13,6 bilhões, o que representou 18% da dotação total. O Ministério de Portos e Aeroportos tem orçamento de investimentos de R\$ 857 milhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2025 (R\$ 75,3 bilhões), foram empenhados R\$ 33,7 bilhões, cerca de 44,8% da dotação autorizada até o fim de agosto. No mesmo período foram liquidados do orçamento R\$ 14,3 bilhões e pagos R\$ 13,5 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 22,4 bilhões.

Tabela 1 - Execução Orçamentária da União - OGU 2025 Investimentos - Por Órgão Superior

Valores em final de período - atualizados até 08/09/2025 (R\$ milhões)

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Ministério dos Transportes	13.586	10.199	75,1%	6.337	46,6%	6.162	45,4%	3.075	9.237	2.403
Ministério da Saúde	10.917	3.499	32,0%	2.467	22,6%	2.422	22,2%	3.962	6.384	10.252
Ministério da Defesa	8.257	5.518	66,8%	2.078	25,2%	1.909	23,1%	2.651	4.560	2.993
Ministério da Fazenda	322	136	42,4%	22	6,9%	22	6,7%	113	135	236
Ministério da Educação	8.066	3.974	49,3%	951	11,8%	893	11,1%	2.297	3.190	5.343
Ministério das Cidades	5.914	1.466	24,8%	220	3,7%	215	3,6%	1.531	1.746	9.201
Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional	6.968	1.400	20,1%	423	6,1%	340	4,9%	3.965	4.305	13.925
Ministério da Justiça e Segurança Pública	2.593	1.117	43,1%	280	10,8%	258	10,0%	1.098	1.356	1.810
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	2.093	1.666	79,6%	1.115	53,2%	946	45,2%	645	1.591	280
Ministério da Agricultura e Pecuária	2.365	478	20,2%	57	2,4%	46	1,9%	1.115	1.161	3.026
Ministério de Portos e Aeroportos	857	152	17,7%	48	5,6%	46	5,4%	56	102	255
Ministério do Esporte	1.364	93	6,8%	13	1,0%	13	1,0%	153	166	822
Outros*	11.951	4.022	33,6%	290	2,4%	275	2,3%	1.729	2.004	4.073
Total	75.253	33.718	44,8%	14.299	19,0%	13.547	18,0%	22.390	35.937	54.618

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

*Inclui: Ministério da Cultura; Justiça Federal; Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome; Ministério da Fazenda; Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar; Justiça Eleitoral; Câmara dos Deputados; Justiça do Trabalho; Ministério das Comunicações; Ministério Público da União; Presidência da República; Ministério de Minas e Energia; Superior Tribunal de Justiça; Ministério das Mulheres; Senado Federal; Tribunal de Contas da União; Banco Central do Brasil - Bacen; Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; Ministério da Previdência Social; Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos; Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; Ministério da Pesca e Aquicultura; Ministério das Relações Exteriores; Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania; Ministério dos Povos Indígenas; Advocacia-Geral da União; Ministério do Planejamento e Orçamento; Ministério da Igualdade Racial; Ministério do Trabalho e Emprego; Justiça do Distrito Federal e dos Territórios; Supremo Tribunal Federal; Justiça Militar da União; Controladoria-Geral da União; Conselho Nacional de Justiça; Ministério Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; Defensoria Pública da União; Conselho Nacional do Ministério Público e Gabinete da Vice-Presidência da República.

1.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos

Do montante de R\$ 13,6 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério dos Transportes em 2025, foram empenhados até o fim de agosto, cerca de R\$ 10,2 bilhões (75% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 6,3 bilhões. Até o fim de agosto, os valores pagos do orçamento foram de cerca de R\$ 6,2 bilhões e o total desembolsado (incluindo os restos a pagar pagos) foi de R\$ 9,2 bilhões.

No que diz respeito ao Ministério de Portos e Aeroportos, do montante de R\$ 857 milhões autorizado para investimentos em 2025, até o fim de agosto foram empenhados R\$ 152 milhões e liquidados R\$ 48 milhões. No período, foram pagos cerca de R\$ 46 milhões.

Dos R\$ 14,4 bilhões de investimentos autorizados para o Ministério dos Transportes (R\$ 13,6 bilhões) e para o Ministério de Portos e Aeroportos (R\$ 857 milhões), aproximadamente 78% (R\$ 11,3 bilhões) foram destinados ao setor rodoviário. O restante foi dividido entre os setores ferroviário (R\$ 443 milhões), aquaviário (R\$ 584 milhões), aeroportuário (R\$ 171 milhões) e outros (R\$ 2 bilhões).

Tabela 2 - Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos – OGU 2025 Investimentos - Por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 08/09/2025 (R\$ milhões)

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Aeroportuário	171	59	35%	9	5%	9	5%	18	27	231
Ferrovário	443	21	5%	4	1%	4	1%	100	104	366
Aquaviário	584	46	8%	21	4%	21	4%	57	78	118
Rodoviário	11.266	9.297	83%	5.708	51%	5.536	49%	2.725	8.261	1.760
Outros	1.979	927	47%	642	32%	639	32%	231	870	182
Total	14.443	10.351	72%	6.385	44%	6.208	43%	3.130	9.339	2.658

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

A União inscreveu em 2025, aproximadamente, R\$ 8,1 bilhões de restos a pagar processados. Deste valor, o Ministério dos Transportes inscreveu cerca de R\$ 717 milhões.

Em relação aos restos a pagar não-processados, a União inscreveu, em 2025, R\$ 69,6 bilhões. O Ministério dos Transportes teve R\$ 4,8 bilhões inscritos e o Ministério de Portos e Aeroportos R\$ 338 milhões.

Do volume total de restos a pagar inscritos pela União, os pagamentos até o fim de agosto de 2025 corresponderam a 28% do total inscrito, excluídos os

cancelamentos. O Ministério dos Transportes pagou até agosto 55% do valor que inscreveu para 2025. O Ministério de Portos e Aeroportos pagou 18% do seu total inscrito.

Tabela 3 - Demonstrativo dos Restos a Pagar Inscritos em 2025

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 08/09/2025 (R\$ milhões)				
Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	717	3	674	40
Ministério de Portos e Aeroportos	5	2	3	0
União	8.119	167	3.213	4.739
Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 08/09/2025 (R\$ milhões)				
Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	4.787	23	2.362	2.402
Ministério de Portos e Aeroportos	338	31	53	255
União	69.628	659	18.467	50.502

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.



2. ENERGIA ELÉTRICA

2.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em junho de 2025, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 69 GW médios, valor equivalente ao verificado em junho de 2024.

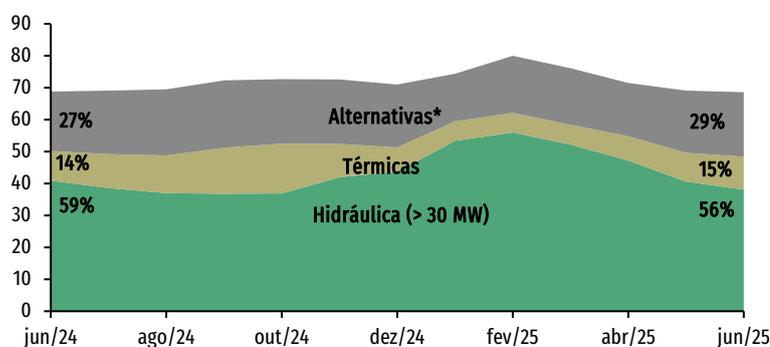
A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW médios (56% do total). A fonte de geração de energia que apresentou o maior crescimento em comparação ao mesmo mês do ano anterior foi a fotovoltaica (12%).

Tabela 4 - Geração de Energia por Fonte (MW médio)

Fonte	Junho 2024	Junho 2025	Varição % Jun/2025-Jun/2024	Participação % 2025
Hidráulica (>30 MW)	40.885	38.125	-7%	56%
Térmica	9.320	10.265	10%	15%
Eólica	13.112	14.239	9%	21%
PCH e CGH	2.730	2.837	4%	4%
Fotovoltaica	2.793	3.139	12%	5%
Total	68.840	68.604	0%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Gráfico 1 - Evolução da Geração de Energia por Fonte (GW médio)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

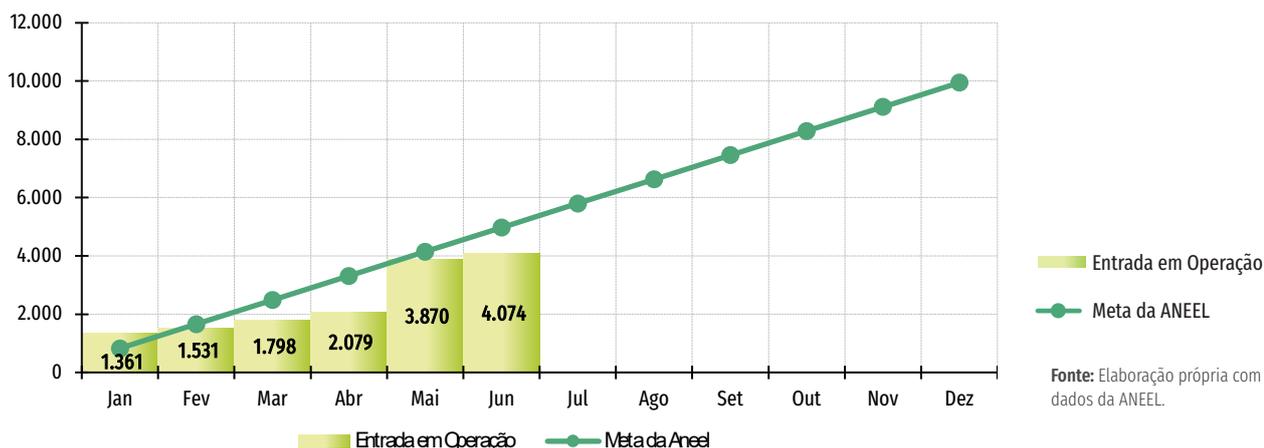
*Geração eólica, fotovoltaica, PCHs e CGHs.

2.2. Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra a expansão acumulada da capacidade geradora no sistema interligado nacional

ao longo do ano corrente. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

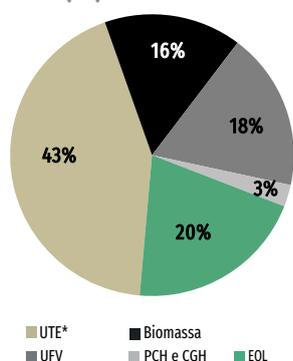
Gráfico 2 - Expansão Acumulada da Capacidade de Geração de Energia Elétrica em 2025 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Entre janeiro e junho de 2025, entraram em operação 61 usinas com um total de 4.074 MW de potência instalada. Desse total, as usinas eólicas (EOLs) responderam por 834 MW, as termelétricas a combustíveis fósseis (UTES) por 1.761 MW, as usinas à biomassa por 639 MW, as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 102 MW e as centrais geradoras fotovoltaicas (UFV) por 738 MW.

Gráfico 3 - Expansão Acumulada da Capacidade Instalada por Tipo de Geração em 2025 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

* Inclui UTES a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

2.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 1,6% ao ano na capacidade total de geração elétrica do país, considerando o período entre o início de 2025 e o final de 2029.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 33 GW no período 2025-2029. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 3% ao ano.

Tabela 5 - Previsão para Entrada em Operação (em MW) até 2029*

Fontes Alternativas

Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	7.499	3.924	123	101	5	11.652
Otimista	7.499	8.257	6.471	1.889	3.552	27.668

Usinas Termelétricas Fósseis

Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	2.444	2.124	591	0	0	5.159
Otimista	2.444	2.124	591	48	0	5.207

Somatório Fontes Alternativas e Fósseis

Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	9.943	6.048	714	101	5	16.811
Otimista	9.943	10.381	7.062	1.937	3.552	32.875

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.

Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

Estão inclusos em fontes alternativas, 50 MW referentes à entrada de UHES.

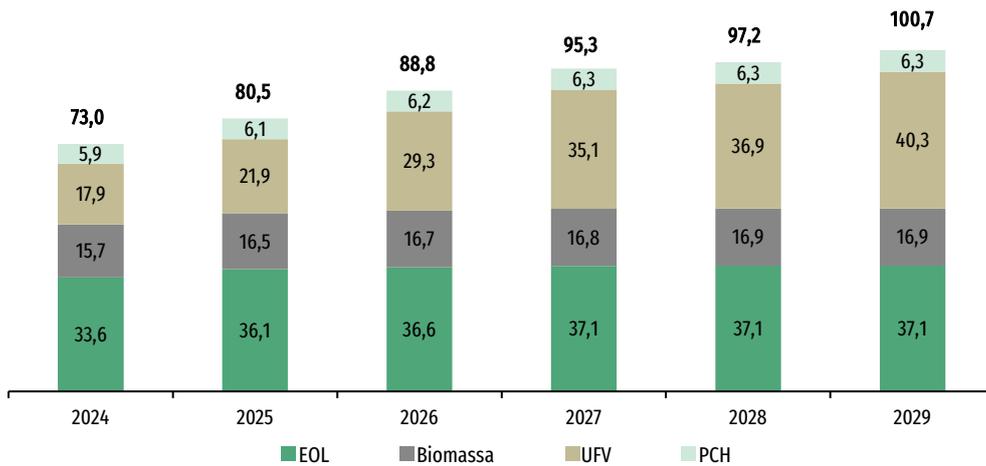
*A previsão para 2025 equivale àquela definida em 31/12/2024 para os doze meses subsequentes.

Entre 2025 e 2029, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 10% da capacidade instalada no Brasil de usinas térmicas (UTES). Com a expansão prevista, a participação na capacidade total instalada das UTES deve ficar em torno de 13% (desconsiderando as centrais nucleares) até 2029. As usinas hidrelétricas devem reduzir a sua participação na matriz elétrica nacional de 51%, no início de 2025, para 49%, no final de 2029.

Ao final de 2024, as fontes de energia alternativas corresponderam a 35% da capacidade instalada total. Com base na previsão conservadora, a participação das usinas térmicas a biomassa na capacidade instalada será de cerca de 7,5% até 2029. Para esse mesmo ano, a previsão é que a participação das usinas eólicas (EOL) na capacidade instalada atinja cerca de 16% e, no caso das usinas solares fotovoltaicas, a participação seja de 11%. Quanto às Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), a perspectiva é que essa fonte deva permanecer com a participação de 3% em 2029.

A previsão otimista para a expansão da geração das fontes de energia alternativa é que a participação atinja, até 2029, 42% da capacidade instalada do País. As usinas solares fotovoltaicas (UFV) possuem a maior previsão de aumento da capacidade instalada, com um crescimento de 84%. Em segundo lugar ficam as PCHs, com previsão de 4,4% de aumento de capacidade.

Gráfico 4 - Previsão da Capacidade Instalada ao Final de Cada Ano - Fontes Alternativas (GW) Cenário Otimista



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: Em 2024, Capacidade Instalada em 31/12/2024.

2.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada junto ao próprio consumidor. Em junho de 2025, entraram em operação 607 MW de potência instalada em

geração distribuída, valor -17% inferior ao observado no mesmo mês de 2024.

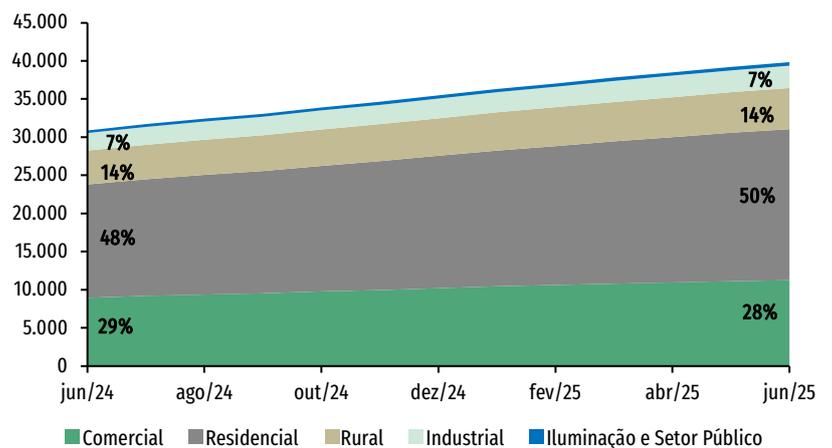
A potência instalada em geração distribuída, em junho de 2025, foi de 39.873 MW, valor 29% superior ao verificado em junho de 2024. O setor industrial representa 7% (2.919 MW) do total da potência instalada em junho de 2025.

Tabela 6 - Acréscimo de Potência Instalada em Geração Distribuída (MW)

Classe	Junho 2024	Junho 2025	Variação % Jun/2025-Jun/2024
Residencial	403,7	336,4	-17%
Comercial	185,0	122,20	-34%
Rural	76,5	75,9	-1%
Industrial	56,4	60,5	7%
Iluminação e Poder Público	8,4	12,4	47%
Total	730,0	607,3	-17%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Gráfico 5 - Evolução da Potência Instalada da Geração Distribuída - Acumulado (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

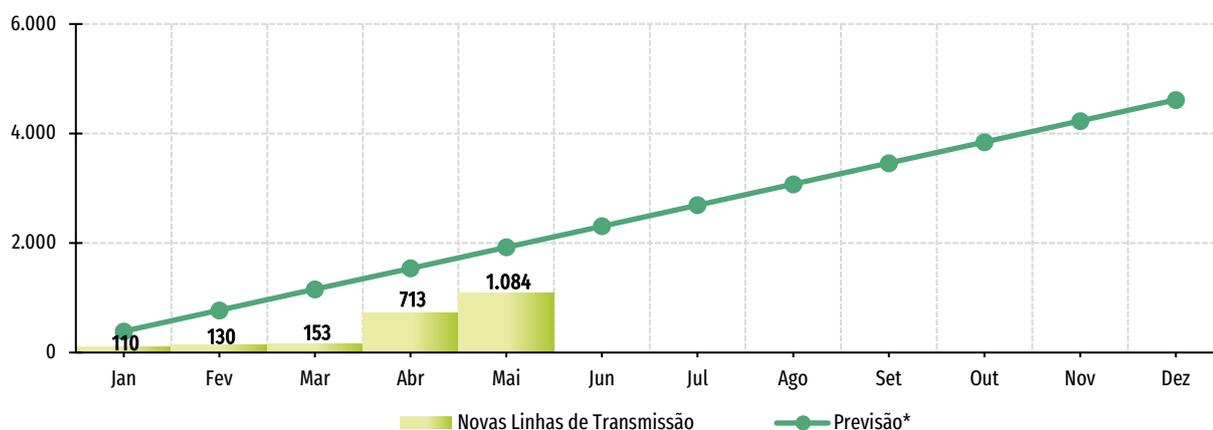
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

2.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

Em maio de 2025, entraram em operação 371 novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, a expectativa para o ano de 2025 é de 4,6 mil km de novas linhas de transmissão em operação no país. Para 2026, são previstos 4,1 mil km de novas linhas de transmissão.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até maio de 2025, 208 km foram da classe de tensão de 230 kV, 18 km foram da classe de tensão de 345 kV, 0 km foram da classe de tensão de 440 kV, e 858 km foram da classe de tensão de 500/525 kV. (a ser atualizada com os dados de junho).

Gráfico 6 - Entrada em Operação de Novas Linhas de Transmissão (km) - Acumulado



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: *Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro 2025.

2.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em junho de 2025, três dos quatro subsistemas apresentaram nível de energia armazenada nos reservatórios inferior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. O subsistema Sul apresentou reservatórios com o nível de 83,7%, 4,4 pontos percentuais abaixo do verificado no mesmo mês de 2024. O subsistema Norte foi o que apresentou o maior incremento no nível dos reservatórios na comparação com junho de 2024.

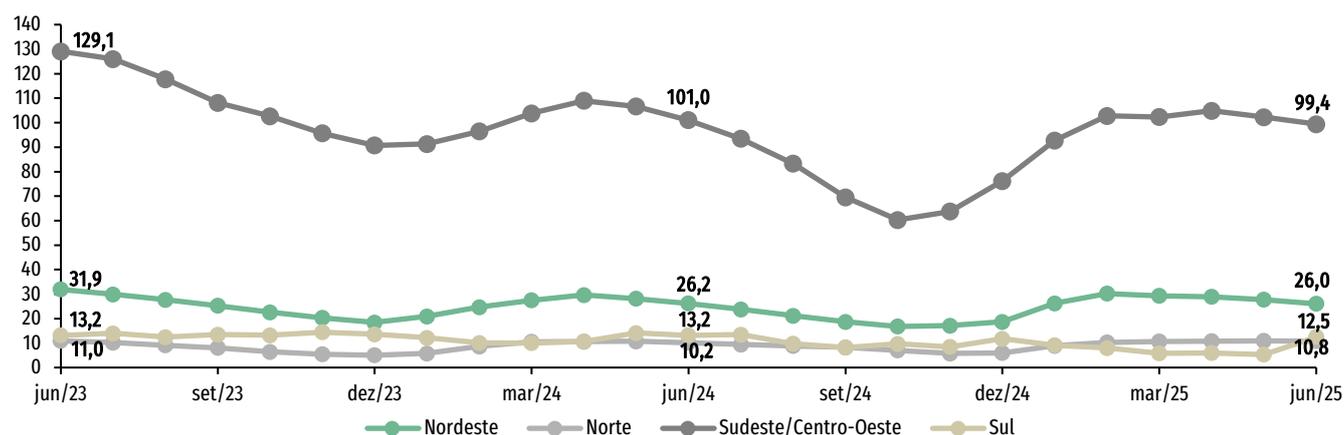
Em junho de 2025, os reservatórios brasileiros apresentaram um nível equivalente a 148.723 GWh de energia armazenada, valor 1% inferior ao observado para o mesmo mês no ano anterior. O subsistema Sudeste/Centro-Oeste teve 99.361 GWh armazenados, valor 2% inferior ao observado em junho de 2024.

Tabela 7 - Nível de Armazenagem Verificada nos Reservatórios (%)

Subsistemas	Junho 2024	Junho 2025	Varição em p.p. Jun/2025-Jun/2024
Nordeste	69%	69%	-0,5
Norte	91%	97%	5,5
Sudeste/Centro-Oeste	68%	66%	-1,1
Sul	88%	84%	-4,4

Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

Gráfico 7 - Energia Armazenada Verificada nos Reservatórios (milhares de GWh)



Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

2.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em junho de 2025, 45 mil GWh, apresentando um valor 1,3% inferior ao observado em junho de 2024.

O consumidor cativo é o consumidor ao qual só é permitido comprar energia da distribuidora detentora da concessão ou permissão na área onde se localizam as instalações do “acessante”. Já aquele que consumia carga igual ou maior que 3.000 kW era considerado consumidor livre e podia optar por contratar seu fornecimento de qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do sistema interligado. Essa limitação reduziu-se posteriormente, dando margem a maior abertura do mercado.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 16,4 mil GWh, valor 1% superior ao observado no mesmo mês de 2024, e representou 37% do total da energia elétrica consumida em junho de 2025.

Em junho de 2025, o setor industrial que teve maior crescimento no consumo de energia elétrica foi o de borracha e material plástico, apresentando um aumento de 9,4% no consumo de energia na comparação com o mesmo mês de 2024.

Tabela 8 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Junho 2024	Junho 2025	Variação % Jun/2025-Jun/2024
Residencial	13.920	13.858	-0,4%
Industrial	16.345	16.438	0,6%
Comercial	8.337	7.982	-4,3%
Outras	6.954	6.694	-3,7%
Total	45.556	44.972	-1,3%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 9 - Consumo de Energia Elétrica por Setor (GWh)

Setor	Junho 2024	Junho 2025	Variação % Jun/2025-Jun/2024	Participação % Jun/2025
Metalúrgico	4.282	4.225	-1%	26%
Outros	2.501	2.614	5%	16%
Produtos Alimentícios	2.207	2.252	2%	14%
Químico	1.618	1.512	-7%	9%
Produtos Minerais e não-metálicos	1.210	1.266	5%	8%
Extração de minerais metálicos	1.210	1.233	2%	8%
Borracha e Material Plástico	932	1.019	9%	6%
Papel e Celulose	883	855	-3%	5%
Automotivo	572	575	1%	4%
Têxtil	523	526	1%	3%
Produtos Metálicos*	409	362	-11%	2%
Total	16.345	16.438	1%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Nota: *Exceto máquinas e equipamentos.

2.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

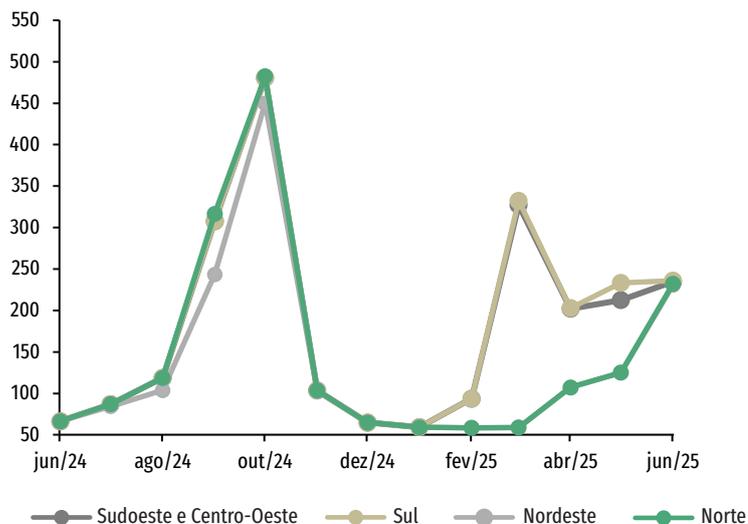
O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado.

Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana do mês, para todas as regiões. No subsistema Sudeste/Centro-Oeste, o PLD observado, em junho de 2025, foi de R\$ 235/MWh, valor 253% superior ao registrado no mesmo mês de

2024. Para o subsistema Sul, o PLD registrou o valor de R\$ 236/MWh, apresentando um aumento de 256% em relação ao mesmo mês do ano anterior. O subsistema Nordeste registrou o valor de R\$ 231/MWh, apresentando um aumento de 248% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Já o subsistema Norte apresentou o PLD em R\$ 232/MWh, um crescimento de 250% comparado com junho de 2024.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.



2.7. Indicadores de continuidade do fornecimento de energia elétrica.

A continuidade do fornecimento de energia é acompanhada pela ANEEL por meio da Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC) e da Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC). Os indicadores DEC e FEC são acompanhados por meio de subdivisões das distribuidoras, denominadas conjuntos de unidades consumidoras.

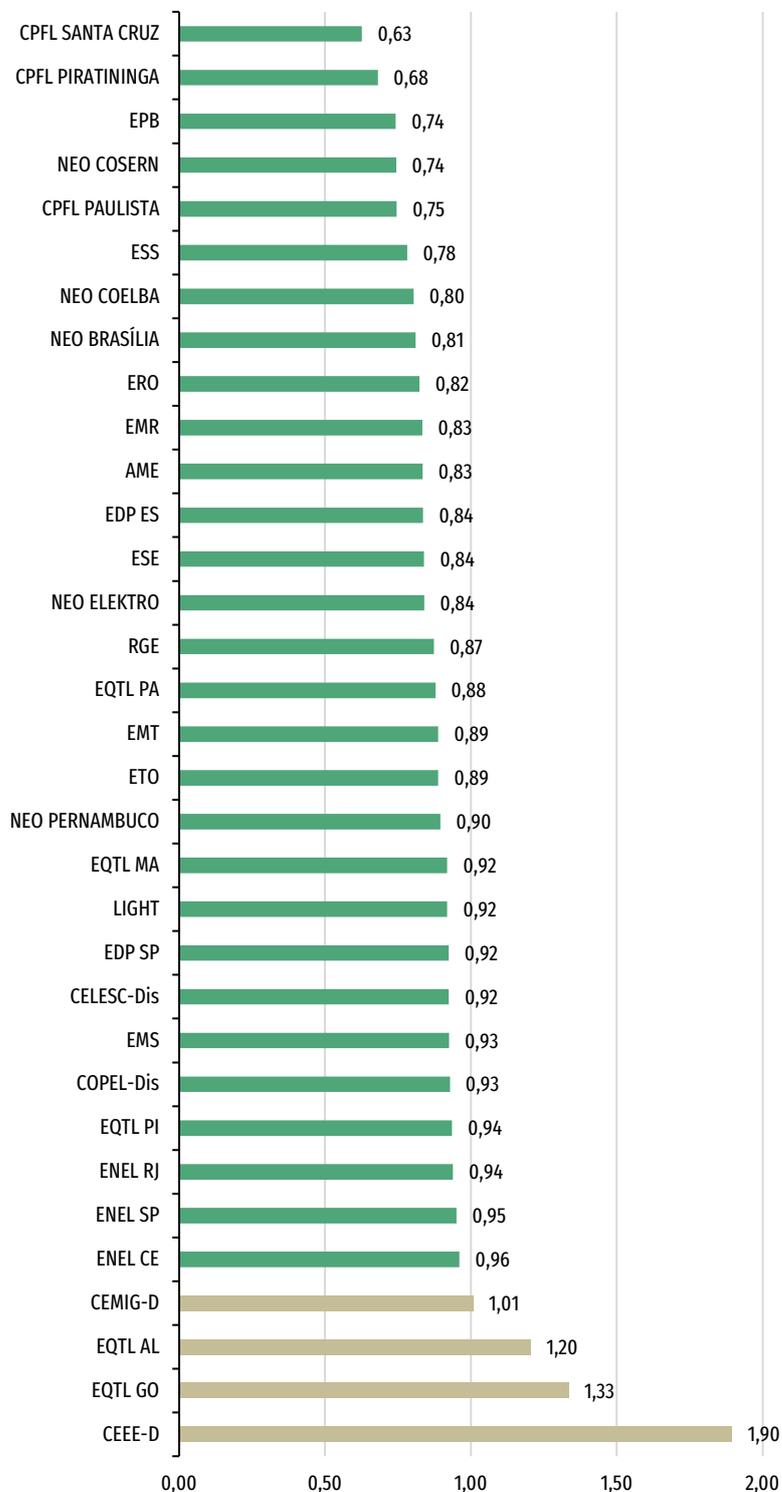
2.7.1. Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC)

O DEC é um indicador elaborado pela ANEEL que mede o tempo médio, em horas, que cada conjunto de unidades consumidoras ficou sem energia elétrica em um determinado mês.

O DEC/Limite compara o valor do DEC observado com o limite estabelecido pela ANEEL. Esse índice permite avaliar se a distribuidora está dentro do padrão exigido (menor ou igual um) ou se excedeu (maior que um) o tempo máximo de interrupção determinado pela ANEEL.

De janeiro a junho, a distribuidora CPFL SANTA CRUZ foi a que apresentou o melhor desempenho em termos de tempo médio de interrupção no fornecimento de energia, com um DEC de 0,63, seguida pela CPFL PIRATINGA (0,68) e pela EPB (0,74), respectivamente.

Gráfico 9 - Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora em relação ao Limite Estabelecido pela ANEEL (DEC/Limite) - Jan/25 a Jun/25



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.
A apuração desses indicadores considera interrupções com duração maior ou igual a 3 minutos.

2.7.2. Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC)

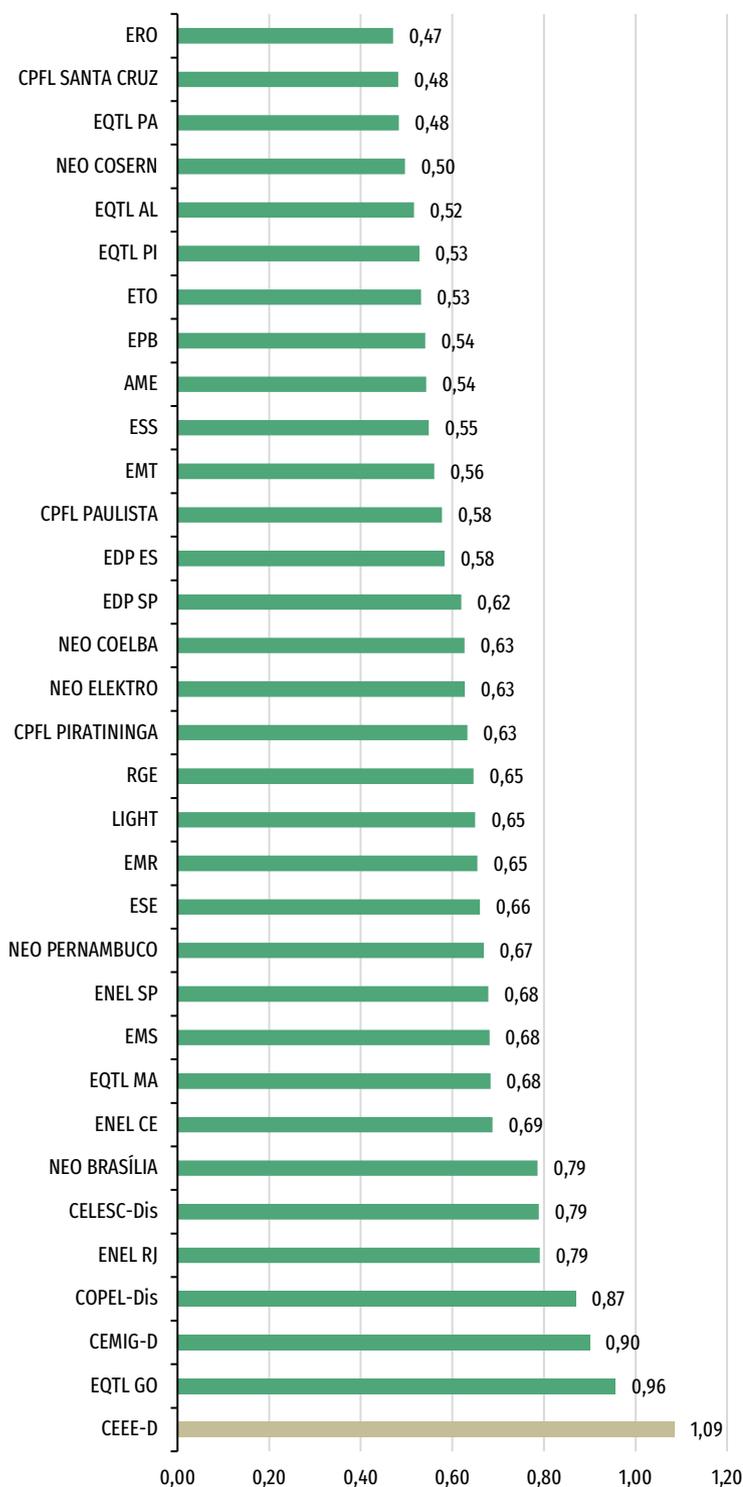
O indicador FEC é estabelecido pela ANEEL e mede a quantidade média de vezes que cada conjunto de unidades consumidoras sofreu interrupção no fornecimento de energia elétrica em um determinado período.

O FEC/Limite compara o valor do FEC observado com o limite definido pela ANEEL. Assim como no caso do DEC/Limite, esse índice mostra se a frequência de interrupções está dentro do padrão estabelecido pela ANEEL (menor ou igual um) ou se foi ultrapassado (maior que um).

De janeiro a junho, a ERO foi a distribuidora que apresentou o melhor desempenho em termos de frequência média de interrupção no fornecimento de energia, com um FEC de 0,47, seguida pela CPFL SANTA CRUZ (0,48) e pela EQTL PA (0,48).

Entre junho de 2024 e junho 2025, a duração média das interrupções no Brasil foi de 9 horas e 38 minutos. Por sua vez, a quantidade média de interrupções atingiu 4,8.

Gráfico 10 - Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora em relação ao Limite Estabelecido pela ANEEL (FEC/Limite) - Jan/25 a Jun/25



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.
A apuração desses indicadores considera interrupções com duração maior ou igual a 3 minutos.



3. PETRÓLEO

3.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

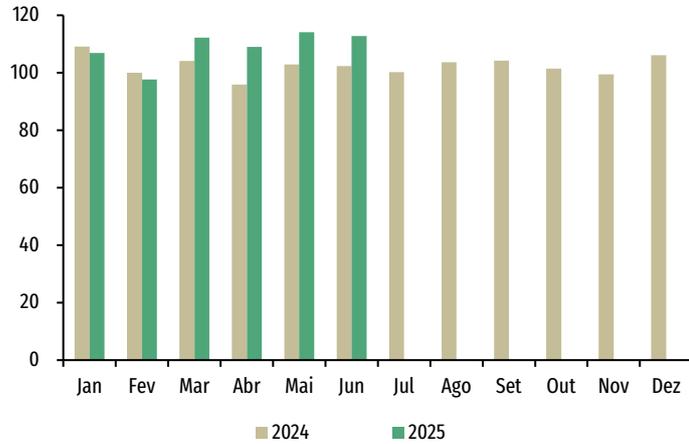
A produção nacional de petróleo, no mês de junho de 2025, foi de 113 milhões de barris de petróleo, equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 10% superior ao produzido no mesmo mês do ano anterior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em junho de 2025 foi de 28,3°, sendo que 1,8% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 91,3% considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 6,9% considerada óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em junho de 2025, foi de 65 milhões bep. Esse volume foi 2% inferior ao observado no mesmo mês em 2024.

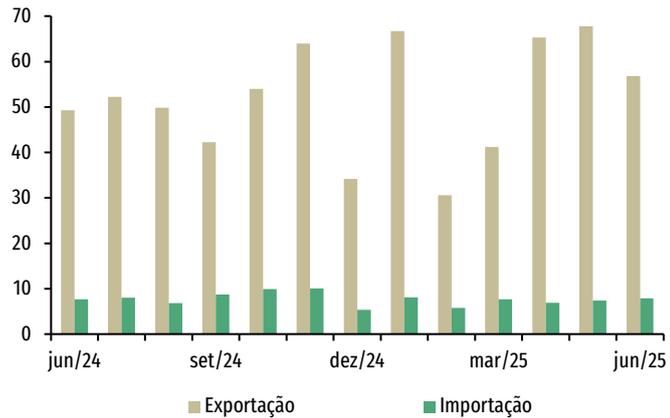
De acordo com a ANP, em junho de 2025, cerca de 97,6% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

Gráfico 11 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 12 - Exportação vs. Importação de Petróleo (milhões bep)



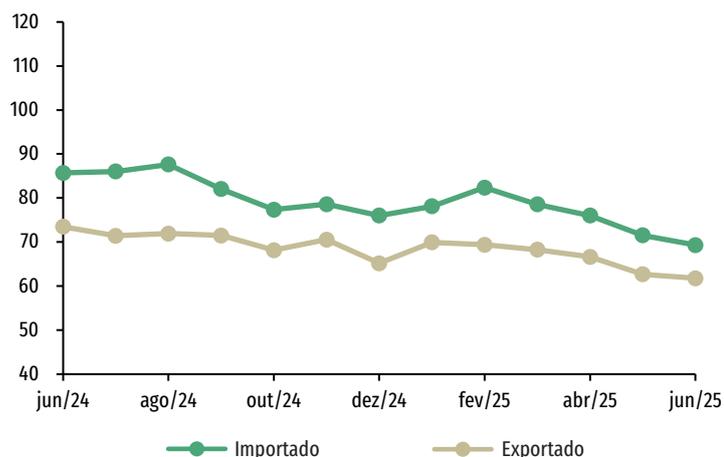
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



O volume de petróleo exportado pelo país, em junho de 2025, foi de 56,8 milhões bep, volume 15% superior ao exportado em junho de 2024. Já a importação de petróleo foi de 7,9 milhões bep, volume 3% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. O consumo aparente de petróleo alcançou 63,8 milhões bep.

O preço médio do petróleo importado pelo país, em junho de 2025, foi de US\$ 69/barril, valor 19,1% inferior ao observado em junho de 2024.

Gráfico 13 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 10 - Produção e Comércio Exterior de Petróleo (milhões bep)

Petróleo	Junho 2024	Junho 2025	Variação % Jun/2025-Jun/2024
Produção de Petróleo (a)	102,3	112,7	10%
Importação de Petróleo (b)	7,7	7,9	3%
Exportação de Petróleo (c)	49,3	56,8	15%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	60,7	63,8	5%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



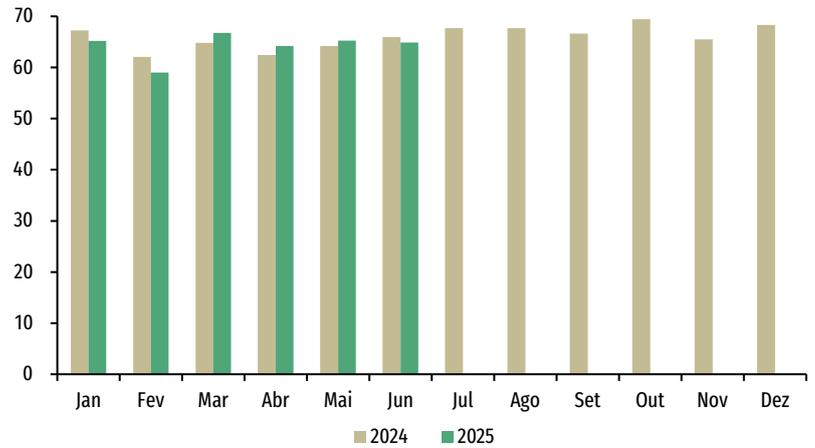
3.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Em junho de 2025, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 65 milhões bep, volume 2% inferior ao produzido em junho de 2024.

A importação de derivados de petróleo, em junho de 2025, foi de 17 milhões bep, valor 15% inferior ao registrado em junho do ano anterior. No que diz respeito à exportação de derivados de petróleo, em junho de 2025, foi constatado um total de 12 milhões bep, o que representa um volume 8% superior ao observado no mesmo mês de 2024.

Em junho de 2025, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 7% em relação a um consumo aparente de 70 milhões bep.

Gráfico 14 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 15 - Importação e Exportação de Nafta (mil m³)

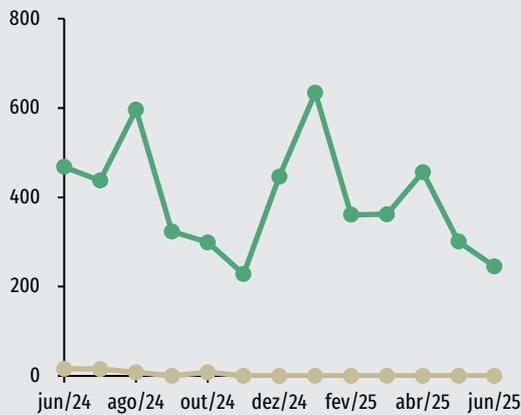


Gráfico 16 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m³)

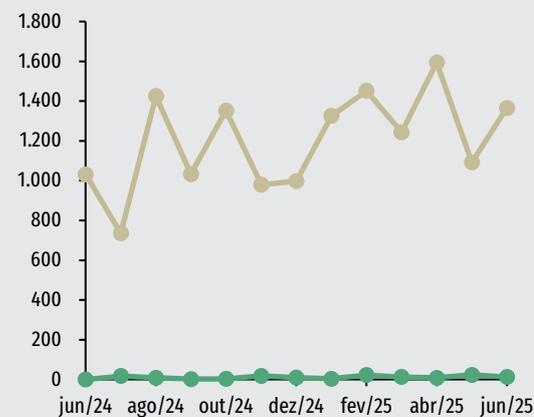


Gráfico 17 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m³)

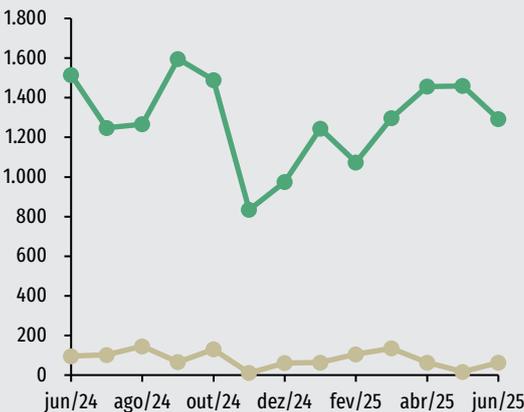
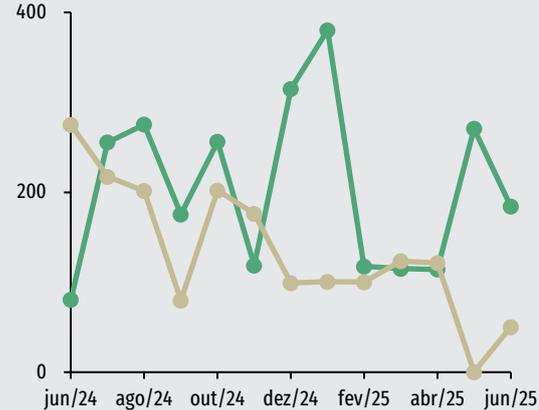


Gráfico 18 - Importação e Exportação de Gasolina (mil m³)



● Importação
● Exportação

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 11 - Produção e Comércio Exterior de Derivados de Petróleo (em milhões de bep)

Derivados	Junho 2024	Junho 2025	Variação % Jun/2025-Jun/2024
Produção de Derivados (a)	65,9	64,9	-2%
Importação de Derivados (b)	20	17	-15%
Exportação de Derivados (c)	11	12	8%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	75	70	-7%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.3. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em junho de 2025, apresentou saldo positivo de US\$ 2.672 milhões FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 2.672 milhões FOB a mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 2.444 milhões FOB.

Tabela 12 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhões US\$ FOB)

	Junho 2024	Junho 2025	Variação % Jun/2025-Jun/2024
Petróleo			
Receita com exportação (a)	3.623	3.511	-3%
Dispêndio com importação (b)	657	548	-17%
Balança Comercial (c)=(a-b)	2.966	2.963	
Derivados			
Receita com exportação (d)	959	910	-5%
Dispêndio com importação (e)	1.481	1.200	-19%
Balança Comercial (f)=(d-e)	-522	-290	
Petróleo e Derivados			
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	4.582	4.420	-4%
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	2.138	1.748	-18%
Balança Total (i)=(g)-(h)	2.444	2.672	

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.





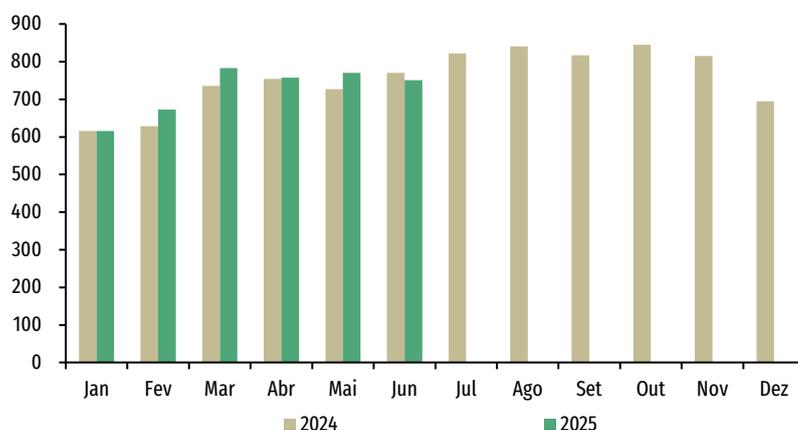
4. BIOCOMBUSTÍVEIS

4.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em junho de 2025, foi de 751 mil m³, montante 2% inferior ao produzido em junho de 2024.

O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel), em junho de 2025, foi de R\$ 5,97/ℓ, valor 2% superior ao registrado em junho de 2024.

Gráfico 19 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Álcool

4.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2025/2026 produziu, até junho de 2025, 9,9 milhões de m³ de álcool. Desse total, 65% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 14% inferior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 12 milhões de toneladas, volume 14% inferior ao observado no mesmo período da safra 2024/2025.

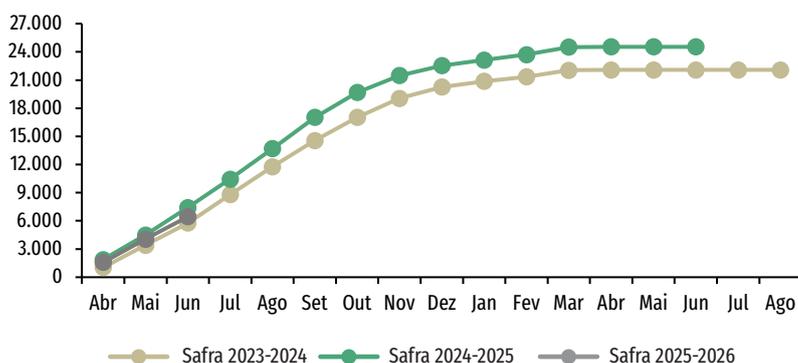
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Tabela 13 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2024/2025 (até final de junho 2024)	Safra 2025/2026 (até final de junho 2025)	Variação (%)
Álcool Anidro (m ³)	4.012.711	3.421.980	-15%
Álcool Hidratado (m ³)	7.412.676	6.456.081	-13%
Total Álcool (m ³)	11.425.387	9.878.061	-14%
Açúcar (ton)	14.357.649	12.316.632	-14%

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 20 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

4.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

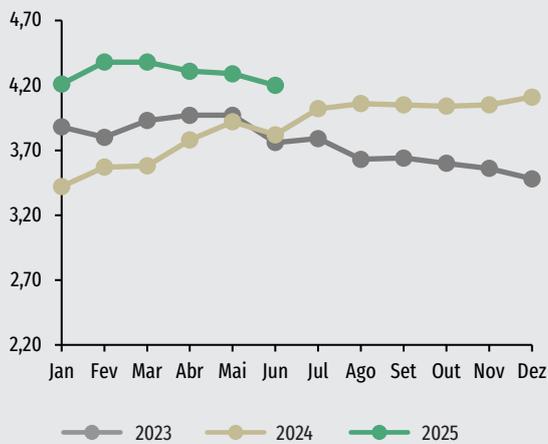
As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,6 milhão de m³ em junho de 2025. Esse número representa uma redução de 1% em relação ao volume vendido em junho do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 31% do universo de

vendas do álcool e da gasolina em junho de 2025. Essa participação foi 1,3 ponto percentual inferior ao observado em junho do ano anterior.

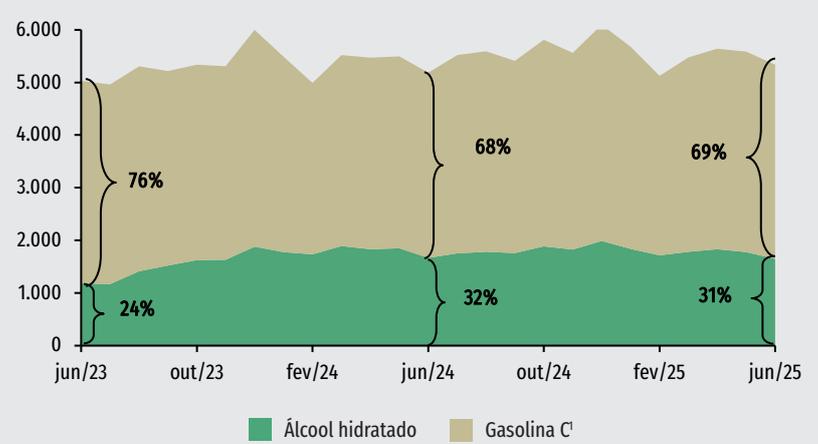
Em junho de 2025, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 4,20/ℓ, valor 10% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 21 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

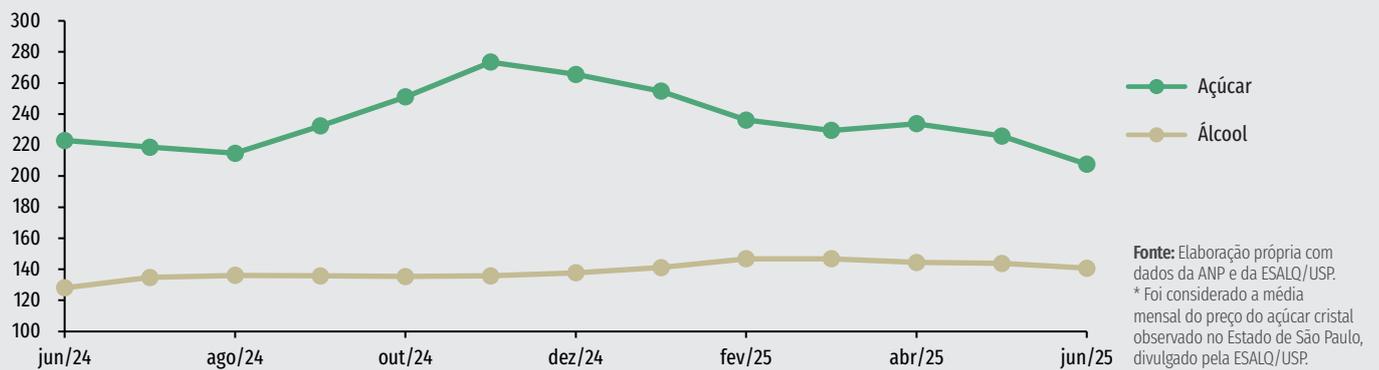
Gráfico 22 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhões m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.
¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.

Gráfico 23 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.
* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.

5. GÁS NATURAL

5.1. Produção e Oferta Interna de Gás Natural (MME)

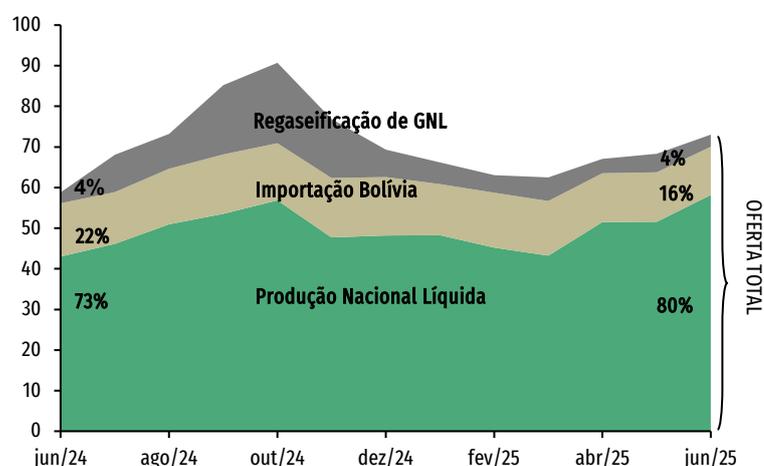
Segundo dados do MME, a produção nacional diária média de gás natural, em junho de 2025, foi de 182 milhões m³/dia, representando um aumento de 21% comparado a junho do ano anterior.

A importação média de Gás Natural (GN) da Bolívia, em junho de 2025, foi de 11,9 milhões de m³/dia, volume 10% inferior ao observado no mesmo mês de 2024. A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL), em junho de 2025, totalizou 3 milhões m³/dia, volume 13% superior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Em junho de 2025, a oferta total de gás natural totalizou 73 milhões m³/dia, valor 24% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 71,3% em junho de 2024. Em junho de 2025, essa proporção foi de 68%.

Gráfico 24 - Oferta Total de Gás Natural (milhões m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 14 - Balanço do Gás Natural no Brasil (milhões m³/dia)

	Junho 2024	Junho 2025	Variação % Jun/2025-Jun/2024
Produção Nacional ¹	150,1	181,6	21%
- Reinjeção	84,3	96,3	14%
- Queimas e perdas	3,1	6,0	97%
- Consumo próprio	19,8	21,2	7%
= Produção Nac. Líquida	43,0	58,1	35%
+ Importação Bolívia	13,1	11,9	-10%
+ Importação regaseificação de GNL	2,6	2,99	13%
= Oferta	58,8	73,0	24%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: ¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

5.2. Consumo de Gás Natural (MME)

O consumo de gás natural no país em junho de 2025 foi, em média, cerca de 67 milhões de m³/dia. Essa média é 18% superior ao volume médio diário consumido em junho de 2024. O setor industrial consumiu aproximadamente 39 milhões de m³/dia de gás natural, volume 2% superior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

A geração elétrica foi responsável por 29% do consumo de gás natural em junho de 2025. O setor industrial foi responsável por 59% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 15 - Consumo de Gás Natural por Segmento (milhões m³/dia)

	Junho 2024	Junho 2025	Varição % Jun/2025-Jun/2024
Industrial*	38,6	39,3	1,7%
Automotivo	4,5	4,0	-10%
Residencial	1,6	1,8	11%
Comercial	0,9	1,0	2%
Geração Elétrica	9,1	19,1	109%
Co-geração*	1,2	0,9	-21%
Outros	0,63	0,7	18,3%
Total	56,5	66,8	18%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

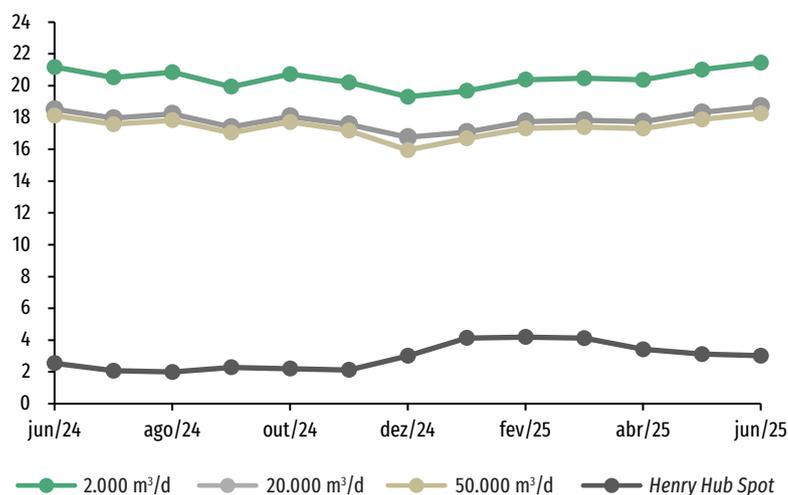
Nota: *Inclui consumo de refinarias, fábricas de fertilizantes e uso do gás como matéria-prima.

5.3. Preço do Gás Natural (MME e EIA)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em junho de 2025, foi de US\$ 19,47/MMBtu, valor 1% superior ao observado em junho de 2024 (US\$ 19,27/MMBtu).

Em junho de 2025, o preço médio do gás natural no mercado *spot Henry Hub* foi de US\$ 3,02/MMBtu, valor 19% superior ao apresentado em junho de 2024. Esse preço não inclui impostos e transporte, sendo estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 25 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado *Spot Henry Hub*² (US\$/MMBtu)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Energy Information Administration (EIA).

Nota: ¹Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

²Preço sem impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.



6. TELECOMUNICAÇÕES

6.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 266 milhões de acessos móveis no mês de junho de 2025, valor 1,9% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 18% foram realizados por tecnologia 5G, 68% por tecnologia 4G, 6% por tecnologia 3G e 7,1% por tecnologia 2G.

Em junho de 2025, a tecnologia 5G foi a que representou o maior crescimento em relação a junho de 2024 (67%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (13%).

Tabela 16 - Evolução do Número de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)

Fonte	Junho 2024	Junho 2025	Variação % Jun/2025-Jun/2024	Participação % Jun/2025
2G	20,3	18,9	-7%	7%
3G	19,3	16,7	-13%	6%
4G	192,3	181,7	-6%	68%
5G	29,3	48,9	67%	18%
Total	261,2	266,2	2%	100%

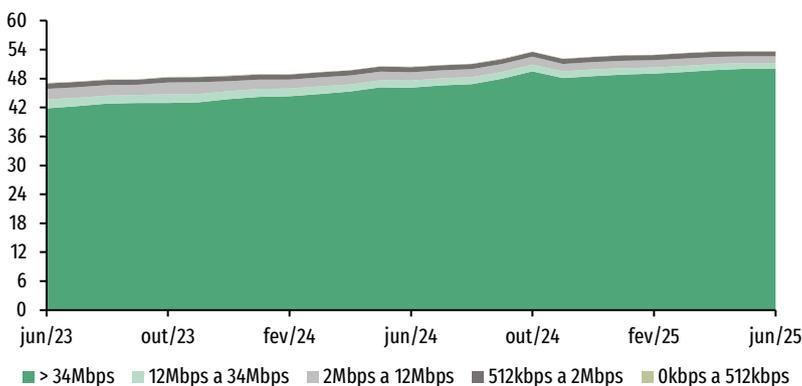
Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

6.2. Acessos em Internet Fixa (ANATEL)

No mês de junho de 2025, foram efetuados 54 milhões de acessos em internet fixa, valor 6% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 93% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 9% em relação aos acessos realizados em junho de 2024 nessa mesma faixa.

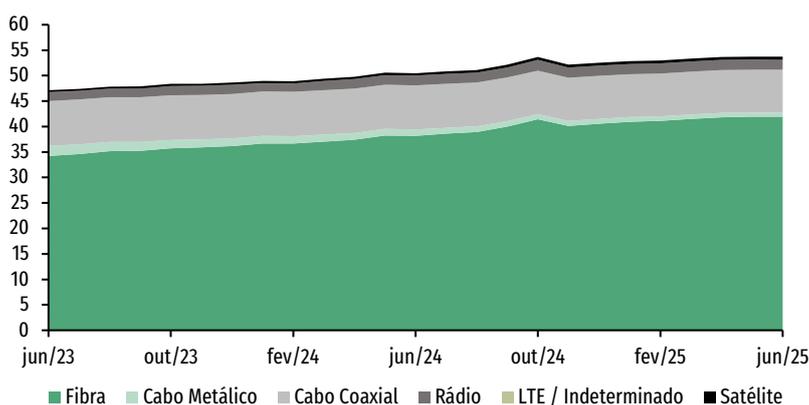
O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra ótica, que aumentou 10% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra ótica é a tecnologia com maior número de acessos no Brasil, abrangendo 78% do mercado.

Gráfico 26 - Evolução dos Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 27 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



7. TRANSPORTES

7.1. Portos Seleccionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

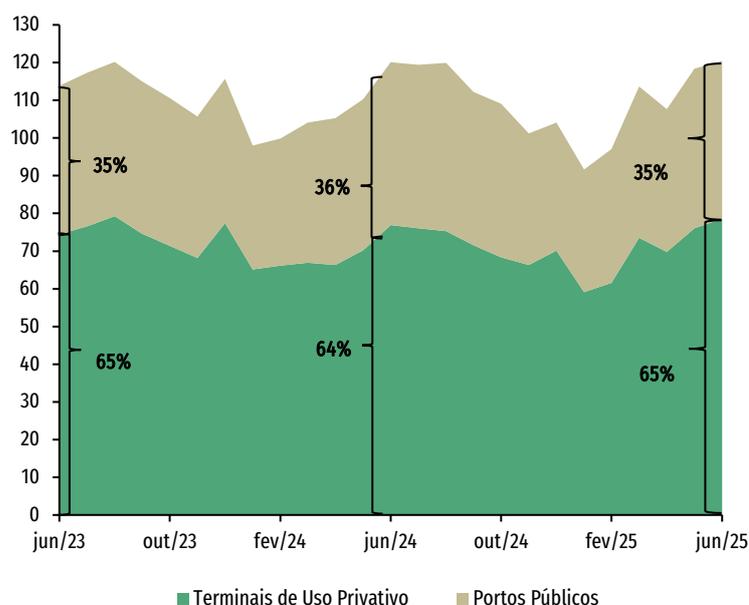
7.1.1 Movimentação de cargas

Em junho de 2025, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 120 milhões de toneladas, volume 0,3% superior ao do mesmo mês de 2024.

Os TUPs representaram 65% da movimentação total de cargas nos portos e terminais em junho de 2025. A movimentação total nos TUPs foi de 79 milhões de toneladas, volume 2% superior ao observado no mesmo mês de 2024. Os portos públicos movimentaram 42 milhões de toneladas, volume 3% inferior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do país, em junho de 2025, foi de 1245 mil TEUs (*twenty-foot equivalent unit*), volume 6% superior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 28 - Movimentação Total de Cargas (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 17 - Movimentação Total de Cargas - por Natureza (mil toneladas)

	Junho 2024	Junho 2025	Variação % Jun/2025-Jun/2024
Granel Sólido (a)	73.638	72.984	-1%
Portos Públicos	27.654	25.817	-7%
TUPs	45.984	47.167	3%
Granel Líquido e Gasoso (b)	27.810	28.860	4%
Portos Públicos	5.027	5.229	4%
TUPs	22.782	23.631	4%
Carga Geral (c)	5.767	5.469	-5%
Portos Públicos	2.288	2.234	-2%
TUPs	3.479	3.235	-7%
Carga Containerizada (d)	12.888	13.110	2%
Portos Públicos	8.245	8.534	4%
TUPs	4.643	4.576	-1%
Total (a+b+c+d)	120.102	120.423	0,3%
Portos Públicos	43.214	41.814	-3%
TUPs	76.888	78.609	2%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

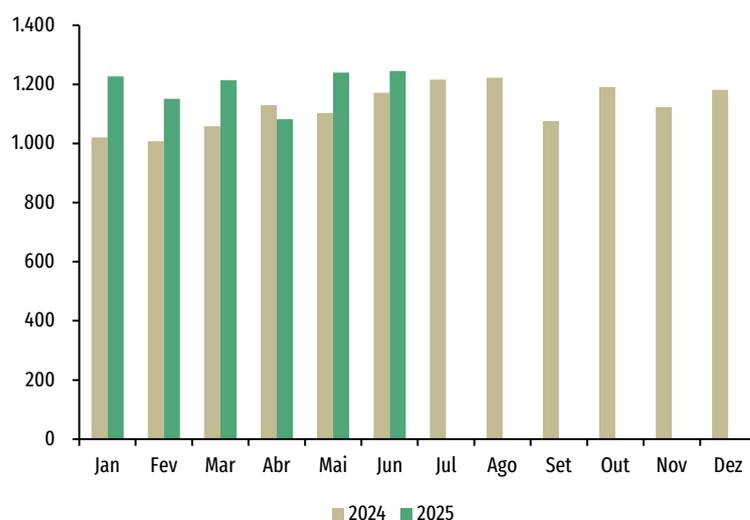
Em junho de 2025, a navegação de longo curso representou 73% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (21%), de interior (6%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 25 milhões de toneladas, valor 5% inferior ao observado em junho de 2024.

Os portos privados corresponderam por 75% das cargas movimentadas, totalizando 19 milhões de toneladas em junho. Os portos públicos movimentaram 6 milhões de toneladas, 25% da movimentação total.

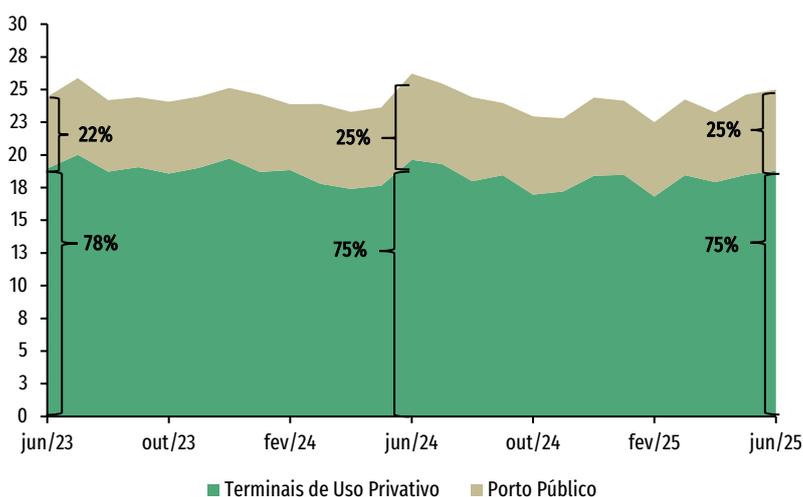
As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os graneis líquidos e gasosos (16,5 milhões ton), seguidos pelas cargas containerizadas (4 milhões ton), pelos graneis sólidos (3,6 milhões ton) e pela carga geral (0,8 milhões ton).

Gráfico 29 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Gráfico 30 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Tabela 18 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por Natureza (mil toneladas)

	Junho 2024	Junho 2025	Variação % Jun/2025-Jun/2024
Granel Sólido (a)	3.918	3.619	-8%
Granel Líquido e Gasoso (b)	17.074	16.540	-3%
Carga Geral (c)	1.080	809	-25%
Carga Containerizada (d)	4.151	4.028	-3%
Total (a+b+c+d)	26.222	24.996	-4,7%

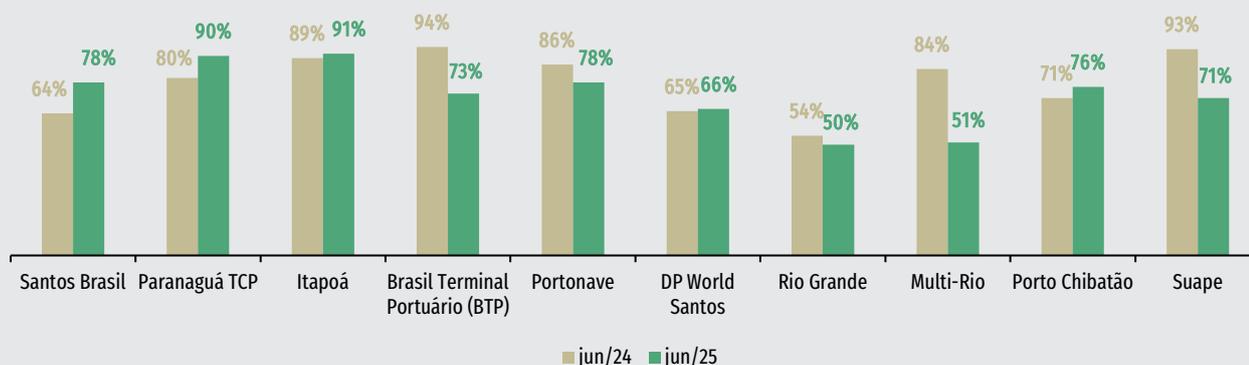
Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

7.1.2. Capacidade utilizada nos terminais de contêineres

Em junho de 2025, dentre os dez terminais mais movimentados, o terminal de contêineres de Itapoá, foi

o que apresentou o maior nível de utilização, com 91% da ocupação, seguido pelo Terminal de Paranaguá TCP, com 90% de ocupação.

Gráfico 31 - Utilização dos principais terminais de contêineres do Brasil em junho (%)



Fonte: SOLVE Shipping.

7.1.3. Cancelamentos, omissões e atrasos nos terminais de contêineres

Das 3.113 operações de contêiner previstas na navegação de longo curso, entre janeiro e junho de 2025, foram contabilizados 690 casos de omissões ou cancelamentos (22% do total).

O Brasil Terminal Portuário (BTP – Santos/SP) e o terminal DP World Santos foram os que apresentaram o maior número de problemas (76), seguido por Multi-Rio (70) e Paranaguá (65).

Tabela 19 - Cancelamentos e omissões nas principais instalações que movimentam contêineres (jan/25 até jun/25)

Instalação portuária	Atrasos	Operações previstas	Percentual em relação ao previsto
Brasil Terminal Portuário (BTP)	76	350	22%
Paranaguá TCP	65	222	29%
Multi-Rio	70	476	15%
Rio Grande	63	235	27%
DP World Santos	76	350	22%
Santos Brasil	42	282	15%
Itapoá	41	178	23%
Portonave	57	344	17%
Pecém	18	50	36%
Suape	16	85	19%
Outros	166	541	31%
Brasil	690	3113	22%

Fonte: SOLVE Shipping.

Em relação à pontualidade das movimentações nessas infraestruturas, entre janeiro e junho de 2025, foram 1.365 casos de atraso, o que representa

44% do total. Nesse período, a instalação que apresentou o maior número de operações não pontuais foi o Terminal de Paranaguá (TCP - PR), com 213 registros de atraso.

Tabela 20 - Atrasos nas principais instalações que movimentam contêineres (jan/25 até jun/25)

Instalação portuária	Atrasos	Operações previstas	Percentual em relação ao previsto
Paranaguá TCP	213	476	45%
Brasil Terminal Portuário (BTP)	169	350	48%
Santos Brasil	162	344	47%
Portonave	110	178	62%
DP World Santos	169	350	48%
Multi-Rio	107	222	48%
Itapoá	95	282	34%
Rio Grande	83	235	35%
Suape	22	85	26%
Pecém	13	50	26%
Outros	222	541	41%
Brasil	1365	3113	44%

Fonte: SOLVE Shipping.

Nota: O Porto de Chibatão (AM) não conta com essas estatísticas e foi substituído pelo Porto de Pecém (CE), que foi o 11º colocado em termos de movimentação de contêineres entre janeiro e abril de 2025 no país.

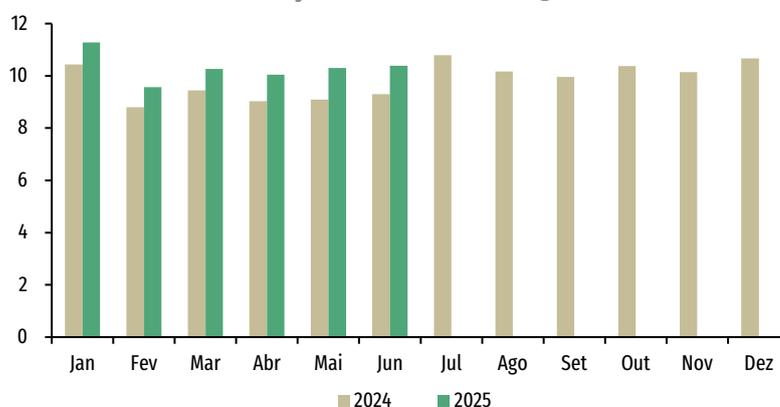
De janeiro a junho de 2025, 66% dos embarques previstos nos terminais de contêineres do país sofreram atrasos, omissões ou cancelamentos.

7.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em junho de 2025, somando mercado nacional e internacional, foi de 10,4 milhões de passageiros, valor 12% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 79% da movimentação total em junho de 2025.

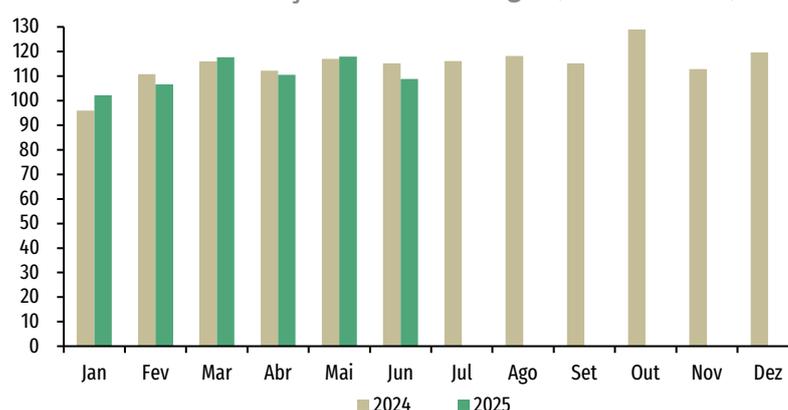
A movimentação de carga aérea total no país, em junho de 2025, somando mercado nacional e internacional, foi de 109 mil toneladas, montante 5% inferior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 32% do total de cargas movimentadas no período.

Gráfico 32 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 33 - Movimentação Mensal de Cargas (mil toneladas)

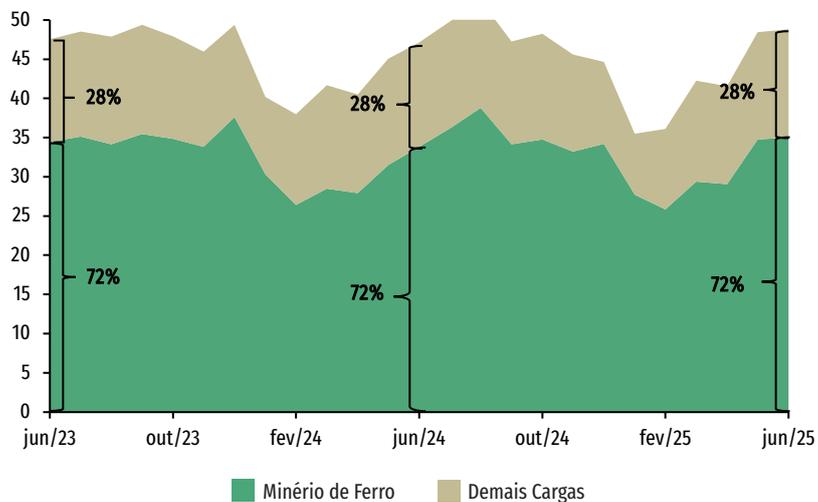


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

7.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em junho de 2025, foi de 49 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 3,5% superior ao observado no mesmo mês de 2024. A movimentação de celulose foi a que apresentou maior crescimento (26%). O minério de ferro correspondeu a 72% do total movimentado em junho de 2025.

Gráfico 34 - Movimentação de Minério de Ferro e Demais Cargas (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

Tabela 21 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias (mil TU)

Mercadorias	Junho 2024	Junho 2025	Varição % Jun/2025-Jun/2024
Minério de Ferro	33.833	35.017	4%
Soja	5.076	5.347	5%
Açúcar	1.581	1.676	6%
Celulose	955	1.203	26%
Produtos Siderúrgicos	861	837	-3%
Farelo de Soja	824	700	-15%
Cobre	530	502	-5%
Carvão Mineral	544	465	-15%
Óleo Diesel	332	376	13%
Demais Produtos	2.586	2.670	3%
Total	47.123	48.793	3,5%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

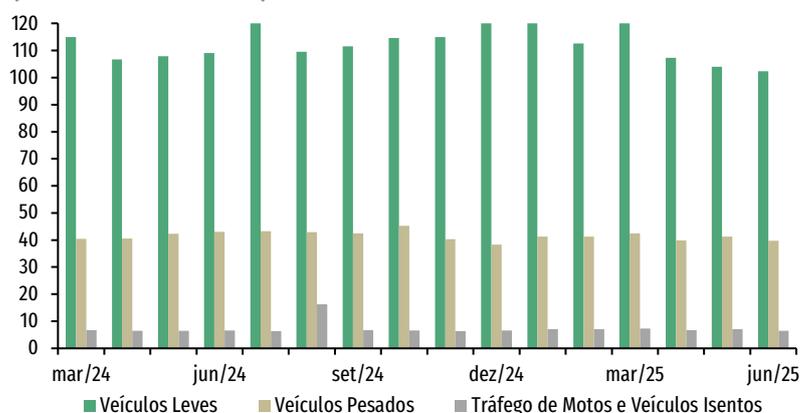
7.4. Tráfego Rodoviário Pedagiado (ABCR)

Em junho de 2025, a movimentação em rodovias federais e estaduais pedagiadas foi de 149 milhões de veículos, valor 6% inferior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os veículos leves representaram 69% da movimentação total, seguido pelos veículos pesados (27%) e motos (2%). O tráfego isento em rodovias pedagiadas somou 4 milhões de veículos, o que representa 3% do total.

O tráfego de veículos pesados em junho de 2025 foi de 39,7 milhões de veículos, equivalente à 27% de todo o tráfego pedagiado. Esse valor foi 8% inferior ao observado no mesmo mês no ano anterior. O tráfego pedagiado de veículos leves foi de 102 milhões de veículos, valor 6% inferior ao verificado em junho de 2024.

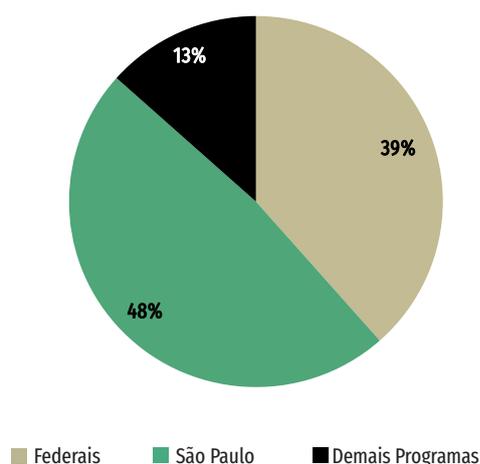
A avaliação por tipo de gestão das rodovias revela que o tráfego em rodovias federais pedagiadas foi de 57 milhões, valor 8% inferior ao observado em junho de 2024. Em relação às rodovias estaduais pedagiadas, o tráfego foi de 91,4 milhões, valor 6% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desse total, trafegaram nas rodovias do estado de São Paulo 71,5 milhões de veículos, e em outros estados, 19,9 milhões.

Gráfico 35 - Movimentação em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Gráfico 36 - Participação por Tipo de Gestão no Tráfego Rodoviário Pedagiado em Junho de 2025 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Tabela 22 - Tráfego de Veículos em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)

Classe	Junho 2024	Junho 2025	Variação % Jun/2025-Jun/2024
Veículos leves	109,1	102,3	-6,2%
Veículos pesados	43,1	39,7	-7,7%
Motos	2,5	2,4	-3,4%
Tráfego isento	4,1	4,1	0,3%
Tráfego total	158,7	148,6	-6,4%

Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

7.5. Acidentes em Rodovias Federais (PRF)

Tabela 23 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais - por Trechos Rodoviários (acumulado até junho de cada ano)

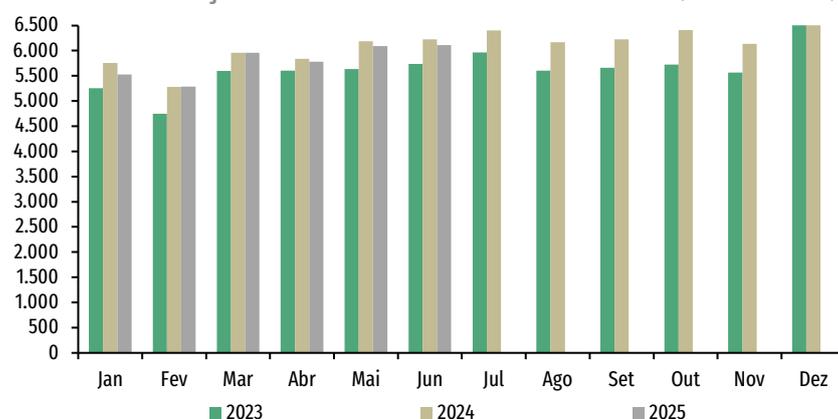
BR/UF	2024	2025	Varição (2024/2025)
SC-101	2.193	2.007	-8%
SP-116	1.654	1.552	-6%
MG-381	1.306	1.276	-2%
RJ-101	1.112	1.138	2%
ES-101	891	1.048	18%
PR-277	993	1.032	4%
MG-40	854	942	10%
RJ-116	846	859	2%
PR-376	832	804	-3%
SC-282	691	655	-5%
RS-116	689	642	-7%
MG-116	652	642	-2%
PB-230	564	631	12%
RO-364	537	529	-1%
PR-116	523	529	1%
MG-262	524	516	-2%
BA-116	521	514	-1,3%
SC-470	551	507	-8%
PE-101	596	498	-16%
Demais Trechos	18.709	18.425	-2%
Total	35.238	34.746	-1%

Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

Em junho de 2025, foram registrados 6.111 acidentes nas rodovias federais brasileiras, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O total de acidentes é 2% inferior ao mesmo mês de 2024 e 7% superior ao verificado em junho de 2023.

Os trechos das rodovias federais que mais concentraram acidentes entre janeiro e junho de 2025 foram os da BR 101/SC (2.007 acidentes), BR 116/SP (1.552 acidentes) e BR 381/MG (1.276 acidentes).

Gráfico 37 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais (total mensal)



Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

7.6. Preço ao Consumidor da Gasolina Comum e Óleo Diesel (ANP)

O preço médio da gasolina comum, em junho de 2025, foi de R\$ 6,23/L, valor 16% superior ao observado em junho de 2024 (R\$ 5,38/L).

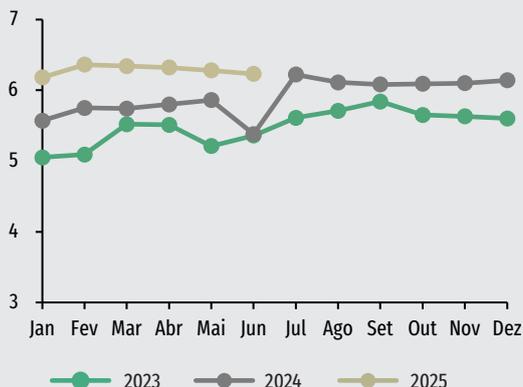
De acordo com os últimos dados divulgados pela ANP, relacionados à composição e estruturas de formação de preços, referentes a junho de 2025, os tributos federais corresponderam a 11% do preço da gasolina comum, valor 1 ponto percentual (p.p.) inferior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 24% do preço, igual ao valor verificado no mesmo período do

ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de 2 p.p. no período.

Já o preço médio do óleo diesel, em junho de 2025, foi de R\$ 5,97/L, valor 19% superior ao observado em junho de 2024 (R\$ 5,02/L).

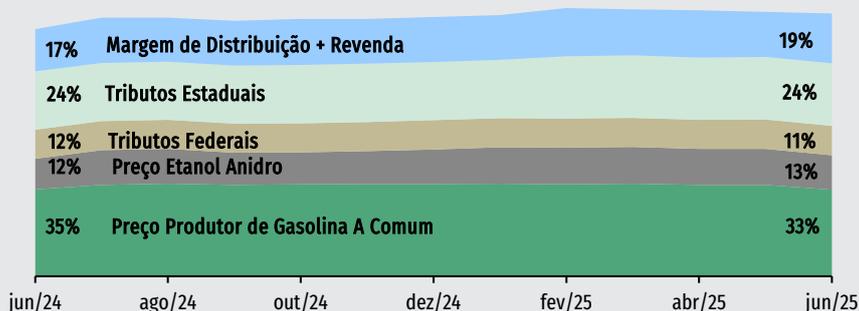
Segundo as informações mais recentes, disponibilizadas pela ANP, relacionadas à composição e estruturas de formação de preços, referentes a junho de 2025, os tributos federais corresponderam a 5% do preço do óleo diesel, valor igual ao verificado no mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 19% do preço, um aumento de 1 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de 2 p.p. no período.

Gráfico 38 - Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum (R\$/L)



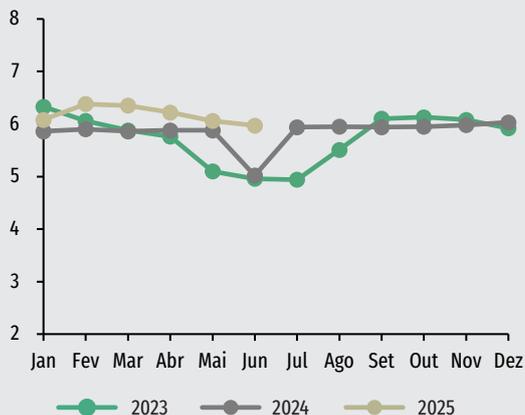
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 39 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum



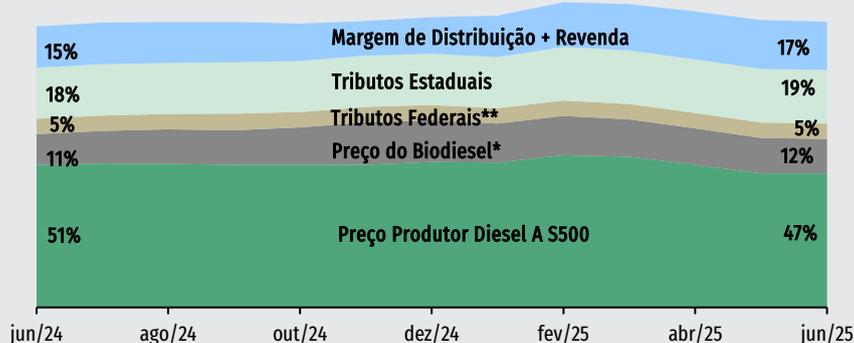
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 40 - Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 41 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: *Preço do biodiesel com frete e tributos.

**Conforme fim da medida provisória do Governo Federal, houve reoneração dos tributos federais a partir de 01/01/2024.

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Relações Institucionais | Diretor: Roberto de Oliveira Muniz | Superintendência de Infraestrutura | Superintendente de Infraestrutura: Wagner Cardoso | Equipe: Andreia Carvalho, Euder Santana, Fernanda Ortega, Mariana Lodder, Paula Bogossian, Ramon Cunha, Pedro Häggström, Rennaly Sousa e Roberto Wagner | e-mail: infra@cni.com.br | Editoração: Coordenação de Divulgação | Coordenadora: Carla Gadelha | Design gráfico: Amanda Priscilla Moreira.

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Documento elaborado com dados disponíveis até 8 de setembro 2025.



Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/

